

Elena Palmero González¹

ORCID 0000-0003-2396-2539

Ana Maria Lisboa de Mello¹

ORCID 0000-0002-0651-1974

Edson Rosa da Silva¹

ORCID 0000-0003-2587-3804

Marcelo Jacques de Moraes¹

ORCID 0000-0001-8695-3280

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

No presente volume da *Alea*, desponta em primeiro plano o Dossiê dedicado aos 150 anos da publicação de *Le Spleen de Paris* (1869), de Charles Baudelaire. Organizado por dois pesquisadores brasileiros e dois pesquisadores franceses, o conjunto de artigos aborda por vieses diversos a coletânea de “pequenos poemas em prosa” que constituiria um marco singular na poesia da segunda metade do século XIX em sua reivindicação de uma forma nova que desse conta das experiências de transformação do cotidiano impostas pela “vida moderna”. Como dizem os organizadores em sua apresentação do Dossiê, os textos “ratificam a importância de Baudelaire e de seus poemas em prosa para a literatura moderna e testemunham do vigor dos estudos baudelairianos no Brasil como na França”.

Na seção de Artigos que acompanha o Dossiê, reunimos sete ensaios. Quatro circulam por temas variados da poesia, dois se interessam por problemas dos gêneros narrativos e um último texto tem um perfil teórico-historiográfico.

O primeiro dos textos voltados para o estudo da poesia apresenta os principais preceitos poéticos elaborados por Richard Wagner em seu tratado *Opera and Drama* (1893), bem como suas reverberações na poesia modernista hispano-americana, enfatizando o modo como os estudos sobre a musicalidade na poesia simbolista e modernista têm se apropriado da preceptiva músico-poética do artista alemão para dar fundamento a suas análises. O segundo

artigo é dedicado à poesia de Carlos Drummond de Andrade, em particular, a seu livro póstumo *O amor natural*. A autora distingue como o sentimento do mundo não é alheio ao discurso erótico do livro. Nessa linha, instaura um espaço crítico que se distancia de grande parte dos comentaristas da obra do poeta brasileiro que vislumbram “o desaparecimento do mundo” e “a recusa da história” na cena íntima desse livro.

Já o terceiro texto desse conjunto, distinguindo a potência da palavra poética e sua capacidade de articular *logos e mitos* na expressão de um universo poético, propõe um exercício interpretativo de um texto de Orídes Fontela, “Kant (Relido)”, onde se imbricam passagens Kant com a releitura do mito de Gaia e Uranos na obra de Hesíodo. E o último e quarto artigo desse núcleo, trata da imitação da forma testamentária pela poesia medieval francesa. O autor explica o caminho que percorre o testamento poético do final do século XII até ser adaptado à lírica cortês do século XV pelos poemas pertencentes à querela literária da *Belle Dame sans Mercy*, de Alain Chartier, especula sobre o modo como a paródia da forma testamentária foi assumida pelos diversos gêneros cômicos da época e, finalmente, fundamenta como os dois poemas longos em forma de testamento atribuídos ao poeta francês François Villon são uma paródia da estrutura e das personagens do testamento amoroso da época.

Na sequência, o núcleo de artigos voltados para o estudo de textos narrativos reúne dois trabalhos dedicados a estudar a autoficção e o gênero testemunhal, respectivamente. No primeiro, visando à investigação do papel do nome real de terceiros no jogo literário que enseja a autoficção de Christine Angot, o autor coteja seus romances com correspondências, notas e manuscritos da escritora e questiona, no nível da recepção, o efeito que tem um nome real identificável na leitura do romance. O segundo artigo remete à obra testemunhal de Primo Levi e ao lugar que o escritor italiano concede à figura do estrangeiro na sua escrita. Ciente de que a percepção do estrangeiro oscila sempre entre dois polos, identificação e embate, a autora ilustra como, na obra de Levi, prevalece sempre a hospitalidade como motor dos relacionamentos humanos, representando em suas narrativas o encontro com o estrangeiro sob o signo oposto a qualquer conflito.

Encerra a seção e o volume um texto que reflete sobre a *Teoria da Literatura* de Aguiar e Silva (1976), um livro que foi referência para gerações de pesquisadores em Portugal e no Brasil. O artigo discute como se engendrou a matriz teórica desse programa, analisa o conceito do literário implicado nesse modelo de História que a *Teoria da Literatura* propõe e estuda as alternativas que Aguiar e Silva oferece ao catálogo periodológico das histórias literárias de seu tempo, com atenção especial à sua visão do Maneirismo e do Barroco, destacando os ecos desse projeto e os retos teóricos que ainda convoca.

Como já é habitual na revista *Alea*, participam como autores pesquisadores de diferentes instituições brasileiras (Universidade de São Paulo, Universidade de Campinas, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Universidade Estadual de Rio de Janeiro e Colégio Pedro II do Rio de Janeiro) e do mundo. No caso do Dossiê dedicado à obra de Charles Baudelaire, participam pesquisadores especialistas na obra do grande poeta francês que trabalham em diferentes instituições francesas (Université Aix-Marseille, Université Paris-Nanterre, Université Paris Sorbonne, Institut Catholique de Paris, Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3 e Université de Nantes). A todos os autores nosso agradecimento.

Ao leitor, desejamos, como sempre, uma ótima leitura.

Referências

AGUIAR E SILVA, Vítor M. de. *Teoria da Literatura*. São Paulo: Martins Fortes, 1976.

BAUDELAIRE, Charles. Le Spleen de Paris. In: *Oeuvres complètes de Charles Baudelaire*. Tome IV. Paris: Michel Lévy, 1869.

WAGNER, Richard. *Opera and Drama*. Tr. William Ashton Ellis. In *Richard Wagner's Prose Works*, vol. 2. London: K. Paul, Trench, Trübner, 1893.

Elena Palmero González é graduada em Filologia Hispânica (1983) e doutorada em Ciências Filológicas pela Universidad Central de Las Villas (1997). Possui estudos de pós-doutorado em Literatura Latino-americana na Université Paris IV-Sorbonne (2005-2007), na Universidade de São Paulo (2016) e um Estágio Sênior em Yale University (2017). Atualmente, é Professora Titular de Literaturas Hispano-americanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. É Editor chefe da revista *Alea: Estudos Neolatinos*. Membro do GT/ANPOLL Relações Literárias Interamericanas e líder do grupo de pesquisa Estudos Literários Interamericanos e Transatlânticos (UFRJ). Atua nas linhas de pesquisa da Literatura comparada e da História da literatura, com ênfase na literatura cubana, latino-americana e nas relações literárias interamericanas.
E-mail: elenacpgonzalez@gmail.com

Ana Maria Lisboa de Mello é graduada em Letras-Licenciatura em Português e Francês e respectivas literaturas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e Mestrado e Doutorado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), na Área de Teoria da Literatura. Fez estágios de pós-doutoramento no *Centre de Recherches sur l'Imaginaire*, na Université Stendhal, Grenoble III (1995-96), com bolsa do CNPq, na Sorbonne Nouvelle - Paris III (2004) e na University of Toronto (2013-2014), com bolsa CAPES. É membro associada ao Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias (CLEPUL) da Universidade de Lisboa, e ao *Centre de Recherches sur les Pays Lusophones* (CREPAL) da Université de la Sorbonne Nouvelle. Tem experiência na área de Letras, subáreas de Literatura Brasileira e Teoria da Literatura, com ênfase em poesia, narrativa, teorias e críticas do imaginário. Vinculou-se em 2017 ao Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas (PPGLEN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq e editora da revista *Alea: Estudos Neolatinos*.
E-mail: ana.lisboa11@gmail.com

Edson Rosa da Silva é graduado e licenciado em de Letras (Português-Francês) (1971) e mestrado em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1977) e doutorado em Letras Modernas (Literatura Francesa) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1984). Atualmente é professor Titular de Língua e Literatura Francesa da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e editor da revista *Alea: Estudos Neolatinos*. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literaturas Estrangeiras Modernas, atuando principalmente nos seguintes temas: André Malraux, Walter Benjamin, escritura, museu imaginário e literatura magrebina.
E-mail: edsonros@gmail.com

Marcelo Jacques de Moraes é graduado em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1986), mestrado em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992) e doutorado em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1996). É professor de literatura francesa da Universidade Federal do Rio de Janeiro desde 1994 e pesquisador o CNPq desde 2002 (atualmente 1-D). Realizou estágios de pós-doutorado na Universidade de Paris 8, com bolsa da CAPES (2003), na Universidade de Paris 7, no âmbito do acordo CAPES-Cofecub (2010), e na UNICAMP (2014-2015). É editor da revista *Alea: Estudos Neolatinos* e atua regularmente como professor convidado da Universidade Aix-Marselha desde 2008. É professor titular de literatura francesa na Universidade Federal do Rio de Janeiro e, atualmente, recebe a bolsa Cientista do Nosso Estado (FAPERJ).
E-mail: mjdemoraes@gmail.com